

**Caso Detran** Empresário é apontado por autoridades como um dos personagens centrais do escândalo entre 2003 e 2007

# Por que Lair Ferst caiu na malha da Operação Rodin

ADRIANA IRION  
e ALEXANDRE DE SANTI

**Indiciado no inquérito sobre a fraude no Departamento Estadual de Trânsito (Detran), o empresário Lair Antônio Ferst, 50 anos, natural de Espumoso, é apontado por integrantes da investigação como personagem-chave do esquema.**



Além do empresário, que atuou na indústria calçadista, cinco pessoas ligadas a ele foram indiciadas pela Po-

lícia Federal (PF) no inquérito: duas irmãs, um cunhado, um contador e um suposto laranja.

No inquérito, Ferst é descrito como o elo entre o Detran e a Fundação de Apoio à Tecnologia e Ciência (Fatec). Juntamente com José Fernandes, dono da Pensant Consultores, descrita na apuração como mentora da fraude, ele teria negociado a contratação, pelo Detran, da Fatec e de empresas parceiras – entre as quais a Newmark Tecnologia e a Rio del Sur, de parentes do próprio Ferst –, em 2003. Depoentes afirmam que o empresário se apresentava como empregado da Fatec – função que efetivamente exerceu, com intervalos, entre 2004 e 2006. Além disso, é amigo do então di-

retor-presidente do Detran, Carlos Ubiratan dos Santos, há mais de 25 anos.

A investigação indica que Ferst seria o verdadeiro dono da Newmark e da Rio del Sur, além de administrador e um dos beneficiados pela propina decorrente do esquema. As empresas estão em nome de familiares dele. Nos três depoimentos que prestou à PF – dois deles enquanto esteve preso com mais 12 suspeitos de relação com a fraude –, negou ser o proprietário.

## Ex-colaborador de Marchezan se tornou tucano nos anos 90

Formado em Direito pela Universidade Luterana do Brasil (Ulbra), o empresário ficou conhecido ao se casar com a miss Brasil Deise Nunes Ferst, em 1989. Filiado ao PSDB em 5 de abril de 1997, ele foi uma espécie de sombra da então deputada federal Yeda Crusius durante a campanha para governador, em 2006. Mesmo sem cargo, era tratado como um dos coordenadores do grupo que comandou a vitória tucana. Segundo um ex-integrante do PSDB, que pediu para não ser identificado, Ferst era responsável pela agenda de Yeda, incluindo contatos com empresários.

– Ele resolvia todos os problemas financeiros que surgiam – diz o ex-tucano.

No dia-a-dia, lembra Bercílio Sil-

va, que foi presidente do comitê financeiro de Yeda, Ferst agia como se fosse um militante comum. Sua personalidade, de acordo com Silva, explicaria a constante presença em atos da candidata.

– Lair sempre foi um pouco saliente – afirma.

A proximidade de Ferst e Yeda seguiu um roteiro improvável. Tido como habilidoso e bem-relacionado, Ferst estreou na política como colaborador do deputado federal Nelson Marchezan (Arena, PDS e PPR), morto em 2002. Marchezan deixou o PPR por ser contrário à fusão com o PP, em 1995, e no ano seguinte migrou para o PSDB. O empresário acompanhou-o. Demorou, porém, a se sentir à vontade no ninho tucano. Durante o governo de Germano Rigotto, teria sido proibido de entrar no Palacinho por divergências com o vice-governador Antonio Hohlfeldt, então no PSDB e hoje no PMDB.

No interior do PSDB, Marchezan e Yeda eram rivais. Segundo um ex-dirigente tucano, a governadora não nutria simpatia por Ferst até o início da corrida para o Piratini. O fino trato e as boas relações do empresário com o empresariado teriam selado a aproximação com Yeda. Depois de preso e indiciado no caso Detran, Ferst foi suspenso do partido.

adriana.irion@zerohora.com.br  
alexandre.santi@zerohora.com.br



Depois de uma recepção fria no PSDB, Ferst (segundo a partir da esquerda) aproximou-se de Yeda e ganhou prestígio



Ferst negou à PF ser o proprietário de empresas subcontratadas pela Fatec

## Participação da família se estendeu por quatro anos

Na configuração da fraude que leu o Detran em cerca de R\$ 40 milhões, as empresas de familiares de Lair Ferst estiveram presentes entre 2003 e abril de 2007, período caracterizado pelas autoridades como a primeira fase do esquema criminoso.

Ao final desse período, o departamento substituiu o contrato com a Fundação de Apoio à Tecnologia e Ciência (Fatec) por outro, similar, com a Fundação para o Desenvolvimento e o Aperfeiçoamento da Educação e da Cultura (Fundae). Segundo a investigação, a troca de fundação visava a eliminar do esquema ilícito, por vontade do comando da Pensant Consultores, a participação dos Ferst. O plano deu certo, e a Newmark e a Rio del Sur foram alijadas depois da assinatura do contrato com a Fundae.

Com o rompimento, também foi retirada do negócio a NT Pereira Processamento de Dados, sócia da Newmark Tecnologia. Segundo a força-tarefa da Operação Rodin, a NT Pereira pertence a Carlos Ubiratan dos Santos e a sua mulher, a advogada Patrícia Bado dos Santos. Ubiratan presidiu o Detran de 2003 ao início de 2008, e Patrícia é procuradora e sócia da NT Pereira.

O estremecimento das relações de

Ferst com a Pensant começou em 2005. O motivo teriam sido divergências em relação a outro contrato em que os dois atuavam: o da Anatel. Naquele ano, a Pensant passou a produzir relatórios criticando os serviços prestados pelas empresas da família Ferst. Os documentos trocados pelos dois grupos – Pensant e Ferst – foram apreendidos pela PF e ajudaram a caracterizar a fraude contra o Detran. Os relatórios também indicavam autoridades e políticos que teriam tomado conhecimento da fraude na autarquia e nada teriam feito para combatê-la.

## Segundo autoridades, Ferst teria ameaçado ex-parceiros

Depois de excluído do esquema Detran, Ferst teria passado a fazer ameaças aos antigos colaboradores para garantir o recebimento de propina. No inquérito da Rodin há diálogos interceptados em que as exigências feitas por ele, muitas vezes usando a proximidade com o governo como argumento, foram flagradas. A busca de solução para a pressão supostamente feita por Ferst também é tratada em telefonemas e reuniões por outros suspeitos da fraude, conforme o inquérito.

Data Publicação : 28/03/2008

Operação Rodin (selo), Caso Detran (cartola), Fraude, Corrupção, Investigação, Documento, Polícia Federal, Empresário